

No Congresso vazio, só Gráfica trabalha

Corredores vazios, poucos parlamentares na cidade, gabinetes trabalhando em ritmo menos acelerado e diversos setores voltando à normalidade, após um ano e meio de trabalhos forçados, em função da Constituinte. Este é o quadro que pode ser visto diariamente no Congresso — e que esta semana, com a aproximação do fim da campanha eleitoral e do dia 15 de novembro, promete se intensificar. Nem todos os lugares da Casa, contudo, vivem o recesso branco. Na Gráfica do Senado, de acordo com um alto funcionário, o recesso é "negro", pois o trabalho continua no mesmo ritmo que vinha sendo registrado na Constituinte.

— Assim que terminou a Constituinte começamos a trabalhar na impressão de 750 mil exemplares da nova Carta. Este trabalho ainda está pela metade e deve durar até meados de dezembro ou início de janeiro”, contou o funcionário. Na

Gráfica, os funcionários têm tido também um trabalho adicional: atender a dezenas de telefonemas de pessoas pedindo exemplares da Constituição. “Não temos como fornecer, pois o que está sendo impresso já tem destino certo”, explicou o funcionário. “Apesar de as Disposições Transitórias preverem que todo cidadão tem direito a uma Carta, creio que este artigo deve ser interpretado como “todo cidadão tem direito a consultar uma Carta, a não ser que as imprensa oficiais dos Estados trabalhem na impressão”, defendeu ele.

Na Gráfica, de acordo ainda com o funcionário, todos os esforços dos 689 funcionários que trabalham diretamente com a composição e impressão de materiais, em três turnos diáários, estão voltados para a nova Carta. “Não estamos imprimindo material de campanha eleitoral, ao contrário do que aconteceu em 1986”.